

LÚDICO EM SALA DE AULA: A EXPERIÊNCIA DO USO DE JOGOS DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES POR MEIO DO PIBID

PLAYFUL IN THE CLASSROOM: THE EXPERIENCE OF THE USE OF DIDACTIC GAMES IN THE TRAINING OF TEACHERS THROUGH THE PIBID

Márcio Lucas Moreira Rodrigues¹
Dandara Gabriele da Cruz¹
Valter Eugênio Gonçalves de Oliveira¹
Willian Felipe Severino¹
William Henrique dos Reis Carneiro²
Lourdes M. G. Conde Feitosa³

1 Graduandos em História da Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP; bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/Capes.

2 Graduado em História pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP; bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES durante o ano de 2017.

3 Prof^a Dr^a do curso de História da Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP, e coordenadora do Subprojeto PIBID/História – Bairros, Patrimônio e Memória: a história de Bauru por meio de seus espaços urbanos, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

RODRIGUES, Márcio Lucas Moreira et al. *Lúdico em sala de aula: a experiência do uso de jogos didáticos na formação dos professores por meio do PIBID*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 27-40, 2019.

RESUMO

Com o objetivo de conhecer e aprofundar o estudo da História local por meio de discussões teóricas e metodológicas e de leituras sobre a história de Bauru, o subprojeto pibidiano “Bairros, patrimônio e memória: a história da cidade de Bauru a partir de seus espaços urbanos”, realizado por alunos do curso de História da Universidade do Sagrado Coração em parceria com a Escola Estadual Guia Lopes e Edson Bastos Gasparini, da mesma cidade, tornou possível gerar atitudes investigativas e de recriação de cidadania, historicidade e identidade nos participantes. O trabalho se desenvolveu com a aplicação de tecnologias de aprendizagem que permitiram tornar o ensino de História um instrumento de construção de memória e de atuação. Por meio da metodologia de jogos, apresentou-se a história da cidade de Bauru de modo que izesse maior sentido aos alunos, no que diz res-

Recebido em: 12/02/2019
Aceito em: 22/04/2019

peito ao sentimento de pertencimento ao local em que se vivem. Em contrapartida, a experiência na docência proporcionada pelo projeto propiciou que os graduandos pudessem perceber os desafios do processo de ensino-aprendizagem, discutissem estratégias para melhor equacioná-los e, principalmente, se tornassem mais comprometidos com a qualidade do ambiente educativo.

Palavras-chave: PIBID. História. História local. Jogos didáticos.

ABSTRACT

With the objective of getting to know and deepen the study of local history through theoretical and methodological discussions and readings about the history of Bauru, the pibidian subproject “Neighborhoods, heritage and memory: the history of the city of Bauru”, carried out by students of History of the University of the Sacred Heart in partnership with the State School Guia Lopes, of the same city, made it possible to generate investigative attitudes and to recreate citizenship, historicity and identity in the participants. The work was developed with the application of learning technologies that favored to make History Teaching an instrument of memory and performance construction. Through the game methodology, the history of the city of Bauru was presented in a way that made the students more meaningful, both in terms of content and in the sense of belonging to the place in which they live. In contrast, the teaching experience provided by the project also allowed undergraduates to perceive the challenges of the teaching-learning process, to discuss strategies to better balance them and, in particular, to become more committed to the quality of the educational environment.

Keywords: PIBID. History. Local history. Educational games.

INTRODUÇÃO

Criado em 2007 pelo Ministério de Educação (MEC) e implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se faz com o objetivo de incentivar a formação de docentes em nível superior

RODRIGUES, Márcio Lucas Moreira et al. *Lúdico em sala de aula: a experiência do uso de jogos didáticos na formação dos professores por meio do PIBID*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 27-40, 2019.

RODRIGUES, Márcio Lucas Moreira et al. *Lúdico em sala de aula: a experiência do uso de jogos didáticos na formação dos professores por meio do PIBID*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 27-40, 2019.

para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes (CAPES, S/D).

Conforme indicada pela Portaria Normativa nº16, de 23 de dezembro de 2009, que regulamenta o PIBID, o programa tem por finalidade “o fomento à iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior, aprimorando-lhes a qualidade da formação docente em curso presencial de licenciatura de graduação plena e contribuindo para a elevação do padrão de qualidade da educação básica”.

Para Gomes e Souza (2016), as políticas de formação docente se tornam enfáticas em relação à criação e manutenção de um espaço diferenciado para a formação de professores no âmbito da universidade. Concepção enfatizada também por Soczek (2011), para o qual só é possível compreender a importância e o significado do projeto na reflexão sobre a realidade e aspectos da formação dos professores que nela potencialmente irão atuar, estabelecendo relações entre professor-escola e professor-instituição de ensino superior.

Na pesquisa realizada por Ambrosetti, Nascimento, Almeida, Calil e Passos envolvendo três universidades participantes do programa na região sudeste do país, destaca-se como este surge como “um espaço de construção de um novo conhecimento, produzido nas relações entre instituições e sujeitos, integrando os diferentes saberes que constituem o conhecimento profissional” (2013, p. 12).

Desse modo, estimulados por este propósito de possibilitar aos graduandos o início à docência, procurou-se desenvolver no subprojeto de História “Bairros, patrimônio e memória: a história da cidade de Bauru a partir de seus espaços urbanos”, realizado em parceria com duas Escolas Estaduais de Bauru: Edison Gasparini, localizada em bairro de nome homônimo, e Guia Lopes, situado na Vila Dutra. O presente texto deter-se-á às atividades desenvolvidas pelos autores nesta última escola. Esta parceria foi resultado do proposto pelo Ministério da Educação em unir as secretarias estaduais e municipais de ensino e as universidades a favor da melhoria das escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) fosse abaixo da média nacional de 4,4.

O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL

O projeto “Bairros, patrimônio e memória: a história da cidade de Bauru a partir de seus espaços urbanos” fundamenta-se na proposta

de diferentes historiadores, entre eles Marc Bloch, que afirma que “a História é o estudo do homem no tempo” (apud, d’Assunção, 2013, p. 20), definição de meados do século XX, quando sua geração refutava uma perspectiva historiográfica tradicional, que defendia o princípio de que toda História era apenas o estudo do homem no passado.

Com a redefinição da chamada ‘História Nova’, ampliam-se os domínios historiográficos e as tarefas do historiador. Para além do homem no tempo, esta nova abordagem visualiza o tempo, o homem e o espaço. Desta maneira, considera-se sempre que “[...] as ações e transformações que afetam aquela vida humana que pode ser historicamente considerada dão-se em um espaço que muitas vezes é um espaço geográfico ou político, e que, sobretudo, sempre e necessariamente constituir-se-á em espaço social” (BARROS, 2006, p. 465).

Esse aspecto destaca-se, pois a História Local ou Regional não está associada apenas aos recortes administrativos ou geográficos, mas ao “espaço social”, como dito acima, bem como ao “espaço imaginário” e ao “espaço virtual”. Isso significa que “produzir ideias é se assenhorear de espaços imaginários e, de algum modo, exercer através destes espaços diversificadas formas de poder”, ou seja, o espaço é um “campo de forças” (BARROS, 2006, p. 475) no qual se operam variados discursos e memórias.

Esta modalidade de pesquisa acadêmica iniciada na França nos idos anos de 1950 (BARROS, 2006, 471) vem ganhando identidade e estatuto próprio no Brasil desde a década de 1990, com amplos espaços de debate e divulgação de trabalhos em inúmeros congressos, revistas, encontros, simpósios etc. Suas pesquisas e narrativas, para além da documentação escrita e oficial e dos feitos dos grandes heróis, compostos por homens, buscam outras fontes e arquivos e desenvolvem uma metodologia própria diante de suas novas evidências, permitindo um amplo diálogo com outras Ciências Humanas e com o espaço social local.

Esta forma de produção, cuja dimensão é normalmente o município ou uma região, aponta para temas, problemas e grupos frequentemente excluídos da perspectiva nacional. Mattoso (1998) destaca a importância de articular a história do local com aquelas de instâncias políticas superiores. O local ou regional, como são microcosmos do nacional e do global, embora envolvendo eventos eminentemente particulares, devem ser analisados em sua relação com as manifestações gerais. Enfatiza a preocupação com a sobreposição das diversas unidades e a necessidade de sua identificação, lembrando que a vida social local, em seus aspectos políticos, econômicos e culturais, ex-

RODRIGUES, Márcio Lucas Moreira et al. *Lúdico em sala de aula: a experiência do uso de jogos didáticos na formação dos professores por meio do PIBID*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 27-40, 2019.

RODRIGUES, Márcio Lucas Moreira et al. *Lúdico em sala de aula: a experiência do uso de jogos didáticos na formação dos professores por meio do PIBID*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 27-40, 2019.

pressa a dialética com o nacional e o global e com as suas tensões, sobreposições e justaposições de poderes (1988, p.174).

Estas pesquisas a respeito da história local refletiram-se nas propostas curriculares nacionais, principalmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e Médio. O ensino da história local suscitou um período de debates e passou, com o PCN de História, a ser adotado por várias escolas como estratégia pedagógica, com a transposição do saber histórico para o saber escolar (SCHMIDT; CAINELLI, 2004).

Desde então, propostas curriculares, projetos político-pedagógicos e pesquisadores da área do ensino de História defendem e discutem inúmeras possibilidades de trabalhos e estratégias de ensino e aprendizagem local. Esse debate resultou em algumas vantagens como produzir a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, recriando sua cidadania, historicidade e identidade. Por meio de atitudes investigativas, avorece uma análise mais diversificada da realidade social, política, econômica e cultural e estimula a percepção sobre mudanças e permanências, continuidades e rupturas, e viabiliza que vozes do passado silenciadas ou ofuscadas emerjam com suas versões, através das investigações feitas pelos estudantes.

Ao considerarmos a importância da pesquisa e do conhecimento da História Local, bem como de sua aplicação como instrumento de ensino e aprendizagem escolar, surgiu a ideia de tratarmos desta temática no PIBID de História. Por meio das leituras e discussões semanais, os participantes tomaram conhecimento dos aspectos teóricos e metodológicos de uma reflexão e pesquisa em História Local; as técnicas e os cuidados para desenvolvê-la; o trabalho com os documentos e suas conotações ideológicas; bem como com a sua aplicação em atividades escolares com a finalidade de que os alunos pudessem vislumbrar diferentes visões e seus embates na construção da memória na qual estão inseridos.

Como enfatiza Soczek (2011), a escola compreende também a dialética de alguns pressupostos desse espaço, como a existência de trocas sociais diversas, os processos de construção e organização política e as múltiplas possibilidades de construção de conhecimento. Deste modo, vale ressaltar que durante todo o decorrer da aplicação do subprojeto, o compartilhamento de experiências se fez extremamente necessário durante as reuniões semanais mediadas pelos coordenadores e com a presença de todos os alunos que aplicavam o projeto nas diferentes escolas.

Para maior aprofundamento a respeito da história local, os alunos atendidos realizaram visitas técnicas ao Museu Ferroviário

de Bauru e à biblioteca, a laboratórios e ao Núcleo de Pesquisa da Universidade do Sagrado Coração (NUPHIS) acompanhados pelos pibidianos, que também puderam conhecer o Museu do Café de Piratininga e Museu do Café de Botucatu, além de aprofundarem seus conhecimentos sobre organização de plataformas digitais de documentos de Bauru e palestras a respeito da formação docente.

BREVE HISTÓRIA DE BAURU

Com o objetivo de conhecer e aprofundar o estudo da História local por meio de discussões teóricas e metodológicas e de leituras sobre a história de Bauru, com o intento de gerar atitudes investigativas e de recriar cidadania, historicidade e identidade nos participantes, buscou-se, ao trabalhar com os alunos da E.E. Guia Lopes, apresentar a história da cidade de Bauru de modo que fizesse maior sentido para os alunos, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto no sentido de pertencimento e memória.

O foco dos estudos deste trabalho foi a criação e a importância da estação ferroviária, tanto para Bauru quanto para o bairro onde a escola está localizada, a Vila Dutra, que é, em sua natureza, um bairro de ferroviários que trabalharam na estação ferroviária durante seus anos de funcionamento. Também buscou-se estimular, nos discentes, a vontade de conhecer a sua região, bem como o espaço urbano histórico regional, além de favorecer uma análise mais diversificada de sua realidade e estimular a sua percepção sobre processos de rupturas e continuidades.

Oficialmente, a história de Bauru começa em 1856, ano em que Felicíssimo Antônio de Souza Pereira e Antônio Teixeira do Espírito Santo se estabeleceram na região, tendo Felicíssimo ido a Botucatu para registrar posse das terras que nomeou de Bauru. Fez-se mister ressaltar que, embora a história de Bauru como povoado tenha se iniciado em 1856, não significa que antes não houvesse história e nem agentes históricos na região. Sendo assim, foi necessário apresentar aos alunos o povo indígena Kaingang, presente na região muito antes da chegada de Felicíssimo. Com a Marcha para o Oeste, Bauru se vê palco de um constante tráfego de pessoas de diversas etnias, tendo muitos se fixado na região e colaborado com a cultura de plantio empregada no local (FERNANDES, 2008).

É em 18 de outubro de 1904, a partir do decreto nº 5349, que se estabelece a construção da Companhia de Estradas de Ferro No-

RODRIGUES, Márcio Lucas Moreira et al. *Lúdico em sala de aula: a experiência do uso de jogos didáticos na formação dos professores por meio do PIBID*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 27-40, 2019.

RODRIGUES, Márcio Lucas Moreira et al. *Lúdico em sala de aula: a experiência do uso de jogos didáticos na formação dos professores por meio do PIBID*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 27-40, 2019.

roeste do Brasil (NOB), ligando Bauru ao estado do Mato Grosso. Tendo Bauru, a partir daí, dado um salto demográfico e comercial surpreendente devido à instalação da estrada de ferro, a partir da qual o fluxo constante de pessoas fez crescer tanto o comércio local quanto a infraestrutura da cidade, como, por exemplo, a presença de serviços telefônicos em 1908 ou o surgimento do jornal *O Bauru* em 1906, acontecimentos que possibilitaram novas formas de sociabilidade (Primeiros tempos da nossa Bauru, s/d).

Justificou-se trabalhar com os alunos assistidos em cima da ideia central da imponência da estrada de ferro sob a cidade para que eles compreendessem não só o crescimento econômico e populacional de Bauru, mas também assimilassem muitos outros legados deixados pela ferrovia, tal qual o bairro em que muitos habitam - a Vila Dutra, e até mesmo a escola, que foi criada para atender aos filhos dos ferroviários. Tornou-se objetivo estimular os alunos a conhecerem o seu espaço, bem como analisarem a realidade social a partir de variadas perspectivas e interesses. É imprescindível que a ligação entre o passado e o presente não fique só na teoria, mas, em especial, na empírica, na qual os educandos possam se sentir como parte integrante e pertencente da história de Bauru.

BAIRRO, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ESCOLA GUIA LOPES

A partir da concepção de que o ensino de História é capaz de desenvolver o senso de percepção da realidade, da sagacidade e da diversidade dos pontos de vista (BORGES, 2009), buscou-se apresentar aos alunos assistidos a compreensão de que o ensino de História não envolve apenas saber datas de acontecimentos considerados importantes e que é possível rememorar questões significativas por meio do lúdico.

Como mencionado acima, o projeto na escola Guia Lopes teve como foco analisar a criação e a importância da estação ferroviária tanto para Bauru quanto para a formação e história do local onde a escola está localizada. Como destacado por Tunes *et al* (2005), a sala de aula é o espaço privilegiado de negociações e de produção de novos sentidos e significados a respeito dos diferentes conceitos escolares.

Procurou-se discutir, com os alunos dos 6^{os} anos selecionados, a relação entre a estrada de ferro e o crescimento econômico da região do Centro Oeste paulista, com foco em Bauru e no bairro da Vila Dutra. O propósito foi o de estimular os alunos a conhecer sua história a partir do

estudo de seu bairro, de sua cidade e do país; de estimulá-lo na construção do conhecimento, bem como propor uma análise mais diversificada de sua realidade e de sua percepção sobre processos de rupturas e continuidades. Para isso, optou-se pela metodologia de jogos e atividades lúdicas em sala de aula, que melhor fossem compreendidas pelos alunos desta faixa etária.

OS JOGOS EM SALA DE AULA

A sociedade atual, envolta de dinamicidade, traz transformações para todas as esferas sociais, inclusive à sala de aula. Sendo assim, a relação hierarquizada entre professor, considerado o detentor do conhecimento, e o aluno, tido como um receptor passivo, não dá mais conta de suprir a demanda da atual conjuntura educacional (FIALHO, 2008; TOMAZINI, 2016; SILVA e DELGADO, 2015).

O método empregado em classe exigia dos professores pibidianos preparação prévia e atenta do que seria aplicado em sala de aula. Buscou-se sempre mediar teoria e prática. Durante meio período de aula aplicavam-se noções teóricas do assunto por meio de leituras de textos e escrita em lousa, enquanto em um segundo momento eram desenvolvidas atividades de fixação de conteúdo.

Observou-se, também, que a predisposição das carteiras faz toda a diferença em sala de aula. Mais confiantes em conjunto, ao fazer exercícios em grupo, a competitividade se acirrava e a busca por aprender e “ganhar” estimulava os alunos a participarem das atividades propostas. Esta prática teve inspiração nas leituras de Silveira e Barone (2000) e Fortuna (2000), que se referem ao incentivo do espírito competitivo entre os participantes de modo que, conseqüentemente, resultará em uma aprendizagem mais significativa por meio da adesão dos mesmos.

A aplicação de atividades diagnósticas ao se iniciar o ano letivo pibidiano fez permear, a partir dali toda a articulação do que seria trabalhado durante o ano letivo. Questões como quem foi Eurico Dutra, Guia Lopes, qual a importância da ferrovia e a formação do bairro fizeram surgir as dinâmicas e jogos dos semestres, os quais listam-se a seguir:

- Dinâmica Canto Certo: os cantos da sala eram divididos em alternativas A, B, C e X, sendo o X o ponto de partida do jogo. Questões objetivas referentes à formação da cidade eram realizadas e os alunos, que se encontravam na letra X, se dirigiam ao canto da sala cuja resposta consideravam como correta.

- Dinâmica da Qualidade: elencadas características e fragmentos da História, era de responsabilidade dos alunos, individualmente, relacionar quem, o que ou a que lugar pertencia o trecho proposto.

RODRIGUES, Márcio Lucas Moreira et al. *Lúdico em sala de aula: a experiência do uso de jogos didáticos na formação dos professores por meio do PIBID*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 27-40, 2019.

RODRIGUES, Márcio Lucas Moreira et al. *Lúdico em sala de aula: a experiência do uso de jogos didáticos na formação dos professores por meio do PIBID*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 27-40, 2019.

- Corrida da história de Bauru: em um tabuleiro gigante e divididos em 5 grupos de 4 alunos cada, os alunos andavam casas, num jogo de perguntas, respostas e desafios, de modo a responder sobre a história local.

- Quem sou eu?: após pesquisar sobre Eurico Dutra e Francisco Lopes, os alunos, divididos em grupos, deveriam elencar quais características pertenciam e formavam a personalidade de quem.

- Cidades-Estado: numa tentativa de conciliar o conteúdo estudado na disciplina de História com o projeto, os alunos se dividiram em grupos e, relembando legados da Grécia Antiga, formavam cidades, guerreavam e aplicavam golpes de Estado.

- Dinâmica conhecendo meu bairro: através de um computador com acesso à internet, os alunos podiam navegar no Google Earth, descobrindo o espaço onde moravam. Lugares importantes e populares do bairro focam o ponto de partida da investigação.

- Dividindo a minha história: numa aula que tratava de memória individual e coletiva, os alunos, pré-dispostos em semicírculo, dividiam com os demais colegas lembranças que se recordavam do bairro e da cidade.

Cabe ressaltar que os jogos educativos estão em sintonia com os PCN's nos seguintes pontos: maior interação social entre os alunos; incentivo da pluralidade de ideias entre discentes com vivências e histórias subjetivas; diversificação de estratégias e de recursos no processo de ensino e aprendizagem; questionamento da realidade a partir de atividades que envolvem a criatividade; e, especificamente no ensino de História, a potencialização da consciência de cada indivíduo na construção e na valorização da memória de determinado local (PCNs, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID possibilita a interação prática do estudante em licenciatura com o contexto escolar, seu futuro ambiente de trabalho. Nesse sentido, o projeto se manifesta como um poderoso incentivo à formação dos docentes brasileiros, inserindo seus bolsistas na dinâmica escolar e fomentando sua identificação com o ofício de professor.

Não obstante as vantagens institucionais, observa-se também os ganhos orgânicos, a experiência na docência proporcionada pelo projeto, que muitas vezes marca o primeiro contato do graduando com a sala de aula, suas primeiras impressões e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais “calejado” e resistente aos eventuais percalços da vida de um professor.

Além do mais, o projeto também oferece a alunos de escolas com baixa classificação no Ideb a oportunidade de aulas mais lúdicas e despojadas, fugindo da didática habitual, muitas vezes encarada pelos mesmos como maçante e desestimulante.

Desta forma, é importante chamar atenção para o subprojeto do curso de Licenciatura em História, “Bairros, patrimônio e memória: a história da cidade de Bauru a partir de seus espaços urbanos”, cuja temática foi a História Local e que procurou incentivar em seus participantes, tanto extencionistas quanto alunos atendidos pelo projeto, as noções de pertencimento e memória local.

A necessidade de se discutir sobre a história da cidade de Bauru nas reuniões com os coordenadores e usá-la como pauta das aulas na escola E.E. Guia Lopes e E.E. Prof Edson Bastos Gasparini estimulou, entre os licenciandos, a pesquisa referente ao tema proposto e a desenvoltura necessária para realizar dinâmicas análogas à proposta do projeto. Além disso, a preocupação em atrair o interesse dos alunos resultou na elaboração de aulas mais lúdicas, com dinâmicas interativas. Deste objetivo adveio a ênfase nos jogos desenvolvidos em sala de aula.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é, portanto, uma grande oportunidade para o docente em formação e dá-lhe a chance de familiarizar-se com o ambiente escolar e de ter seu primeiro contato com a sala de aula no papel de docente. Fomenta, também, naqueles envolvidos, um substancial amadurecimento e crescimento pessoal, contribuindo para que se tornem profissionais mais conscientes e, sobretudo, agentes transformadores.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos ao apoio institucional do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) e da Universidade do Sagrado Coração – USC; à professora Cláudia Sanches, coordenadora da área de História da Escola Estadual Guia Lopes, que acompanhou e orientou os bolsistas nas atividades realizadas com as turmas da escola; aos demais graduandos e ao Prof. Fábio P. Pallotta, participantes do projeto, pelas discussões e partilhas realizadas. As ideias aqui apresentadas são de responsabilidades dos autores deste texto.

RODRIGUES, Márcio Lucas Moreira et al. *Lúdico em sala de aula: a experiência do uso de jogos didáticos na formação dos professores por meio do PIBID*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 27-40, 2019.

RODRIGUES, Márcio Lucas Moreira et al. *Lúdico em sala de aula: a experiência do uso de jogos didáticos na formação dos professores por meio do PIBID*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 27-40, 2019.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B. *et al.* Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação e Perspectiva**, Viçosa, v.4, n.1, p. 151-174, 2013.

BARROS, J. D'A. História, espaço e tempo: interações necessárias, **Varia Historia**.,v. 22, n.36, Belo Horizonte, July/Dec. 2006.

BORGES, T. P. Desenvolvimento da noção de tempo e o ensino de História. **Anais do XXV Simpósio Nacional de História** – ANPUH, Fortaleza, 2009.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução. Brasília: MEC, 1998d.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: temas transversais, pluralidade. Brasília: MEC, 1998d.

_____. **Portaria Normativa n. 16, de 23 de dezembro de 2009**.

_____. **Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010**.

_____. **Decreto no 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação básica, disciplina a atuação da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário oficial da União**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2009.

_____. Decreto no 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010.

FERNANDES, Edson. **Fronteira e população**: um estudo sobre a formação de famílias no povoamento da região centro-oeste de São Paulo, século XIX. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade estadual Paulista, Franca, 2008.

FIALHO, N. N. **Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino**. 2008 Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere2008/anais/pdf/293_114.pdf Acesso em: 02/09/2018.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164, 2000.

GOMES, C.; SOUZA, V. L. T. O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência. **Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v.20, n.1, p.147-156. 2016.

MATTOSO, José. A História Regional e Local. In: MATTOSO, José. **A Escrita da História: teoria e métodos**. Lisboa: Imprensa Universitária, 1988.

PRIMEIROS TEMPOS DA NOSSA BAURU. Prefeitura Municipal de Bauru. Disponível em http://www.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/publicacoes/Primeiros%20Tempos%20da%20Nossa%20Bauru.pdf.

SILVA, M. M.; DELGADO, A. F. Formação de Professores de História por meio do PIBID: Reflexões sobre práticas de pesquisa e produção de materiais didáticos na Iniciação à docência. In: Simpósio Nacional de História, 28, 2015, Florianópolis-SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2015.

SCHMIDT, Maria auxiliadora e CAINELLI, Marlene. In **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. Jogos Educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos. **Cadernos de Educação Básica, 6**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Alegre: Mediação, p. 147-164. 2000.

SOCZEK, D. PIBID como formação de professores: reflexões e considerações preliminares. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v.3, n.5, p.57-69. 2011.

TOMAZINI, E. C. S. Aprender a ser professor: PIBID uma experiência brasileira na formação dos futuros professores de História. In: ENCON-

RODRIGUES, Márcio Lucas Moreira et al. *Lúdico em sala de aula: a experiência do uso de jogos didáticos na formação dos professores por meio do PIBID*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 27-40, 2019.

RODRIGUES, Márcio Lucas Moreira et al. *Lúdico em sala de aula: a experiência do uso de jogos didáticos na formação dos professores por meio do PIBID*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 27-40, 2019.

TRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 15, 2016, Curitiba- PR. **Anais ...** Curitiba: UFPR, 2016.

TUNES, E.; TACCA, M. C. V. R.; BARTHOLO Jr., R. S. O professor e o ato de ensinar, Rio de Janeiro, **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p.689-698. 2005.

